

CARTAS DE JOSÉ DA CUNHA BROCHADO AO CONDE DE VIANA, D. JOSÉ DE MENESES

(1705-1710)

Não são completamente inéditas e muito menos desconhecidas dos estudiosos do século XVIII, as cartas de José da Cunha Brochado dirigidas ao Conde de Viana, D. José de Meneses, do Conselho de Estado e estribeiro-mór de D. Pedro II e D. João V; mas com terem sido insertos alguns extractos no *Investigador Português em Inglaterra*, nem por isso deixam de merecer uma publicação integral. São as cartas, quasi sempre, valiosos documentos biográficos; e, na verdade, estas não se furtam àquela regra. Basta ler algumas das que inseriremos nas páginas desta *Revista*, para que a personalidade do sagaz diplomata que as escreveu se nos apresente com intimidade.

Para além, porém, desta circunstância, a impô-las ainda à nossa atenção, estão os numerosos factos e testemunhos que o historiador nelas colhe para o estudo da sociedade portuguesa nos princípios do século XVIII. O início do reinado de D. João V, os factos de maior relêvo na nossa política internacional de então, os próprios acontecimentos que maior repercussão tiveram na política interna, os boatos, ditos e intrigas da corte, a vida lisboeta, — tudo perpassa nesta correspondência, semanal como a posta que a transportava e quasi sempre vestida duma saborosa ironia a que não falta, por vezes, brilho literário.

A publicação é feita segundo uma cópia do século XVIII, que o Sr. Rocha Madail nos facultou, confrontada, porém, com os extractos publicados no *Investigador*.

JOAQUIM DE CARVALHO.

I

Ex.^{mo} Sñr. Espero q̃ V. Ex.^a tenha chegado com saude, e q̃ continue nos remedios com aq.^{le} successo, q̃ eu dezejo em favor da casa de V. Ex.^a; e do bem publico.

Tomo a liberd.^e de mandar a V. Ex.^a essas gazetas (1): nellas verá V. Ex.^a o ultimo estado das coizas, ainda q̃ a batalha de Italia (2) foi mais gloriosa p.^a o Principe Eugenio, q̃ util p.^a a causa comua. Aqui dizem q̃ El Rey Cat.^{co} fizera desembarcar em Catalunha sinco mil homens, e q̃ juntos a outros tantos Castelhanos marchavaõ p.^a Barcelona (3). Se assim he entenderemos, q̃ p.^a hũ Rey novo entrar em Castella não he Portugal a melhor porta.

A Raynha de Inglaterra rezolveo q̃ as suas forças maritimas invernassem neste Porto (4), e oiço q̃ não queremos

(1) Estas *Gazetas* que Brochado remetia cremos que deveriam ser estrangeiras, não se contando as portuguezas: *Relaçam de noticias do Norte, e de Italia publicada em 22 de Junho de 1705. Lisboa, na officina de Bernardo da Costa. In-4.º de 8 pag.*, e *Segunda relaçam dos successos, e noticias do Norte, & de Italia, publicada em 3 de Julho de 1705. Lisboa, na officina de Miguel Manescal, Imprensa do Santo Officio, & da Serenissima Casa de Bragança. Anno de 1705. In-4.º de 8 pag.*

(2) Brochado refere-se à batalha de Cassano, travada entre o príncipe Eugénio e o duque de Vendôme, em 16 de Agôsto de 1705. Voltaire considerava-a como «journée sanglante, et l'une de ces batailles indécises pour lesquelles ou chante des deux côtés des *Te Deum*, mais qui ne servent qu'à la destruction des hommes, sans avancer les affaires d'aucun parti» (*Siècle de Louis XIV*, cap. XX) — juízo que não dista do do nosso sagaz diplomata.

(3) Vid. as cartas II e III.

(4) Na 1.^a *Relaçam* cit. na nota 1 lê-se a seguinte noticia, datada de Londres a 26 de Maio: «A armada que se ha de vir encorporar nesta barra de Lisboa com os mais navios de guerra, das duas nações, que estão no pôrto se acha pronta para fazer viagem com o primeiro bom vento: & não duvidamos, que tenha partido ha muitos dias de Posmut onde estava toda, & para onde tinha já partido o Almirante Schovel, & Millord Peterberog, que he o General das tropas de desembarque, as quaes haõ de constar de 10 U homens» pag. 7.

No *Gabinete Historico*, vol. V, 118-21, Fr. Cláudio da Conceição refere-se também a esta armada: «Neste anno (1705) chegou á barra de Lisboa a Armada de Inglaterra, e Hollanda, da qual era Almirante o Cavalheiro Schowel; e deixando no porto de Lisboa huma Esquadra de quinze náos, se fez á vela com o restante para as Costas de Hespanha da parte de Gibraltar, e Cadis. Ficou em Lisboa esta Esquadra ás ordens de Milord Conde de Peterborough, General das forças maritimas, e terrestres de Inglaterra...». Esta esquadra, posteriormente, em

esta hospedagem temendo a carestia dos mantim.^{os}; ainda q̃ se recompensaria com a venda dos nossos fructos: queira D.^s, q̃ aq.^{la} frota fique desta banda; porq̃ recolhendo-se a Inglaterra temo q̃ volte tarde, mal, ou nunca. Roque Montr.^o, como lhe falta o exercicio do Campo do Curral, q̃ elle perdeu como hũ inocente, occupase agora em fazer m.^{as} juntas de inconfidencia, e hũ destes dias mandou inforçar hũ moiro, q̃ se dizia observador das nossas Praças, e seria o 1.^o em q.^m se achasse esta habilit.^e; o certo hé, q̃ elle faria mais falta na nossa Gallé, q̃ no outro mundo.

Perdoe V. Ex.^a, q̃ eu lhe escreva novas tão velhas; mas como V. Ex.^a está em hũa villa, aonde não terá gr.^{des} divertim.^{os} p.^a encher o tempo, não hé m.^o, q̃ se enfade de outra manr.^a lendo a varied.^e destes papeis. D. Luiz da Cunha escreve a V. Ex.^a a carta incluza, e dezeja ardentem.^e, q̃ as occupaçoens de V. Ex.^a lhe permitaõ a reposta. Os homens não querem inculcarme a El-Rey p.^a Seo Conselh.^o, e D.^s em vingança me fez nesta semana Juiz do S.^r da minha freg.^a, e todo o emolum.^o, q̃ espero tirar desta Judicatura, hade ser alcançar do mesmo S.^r, q̃ conceda a V. Ex.^a hũa sucessam m.^{to} numeroza, e q̃ o g.^{de} m.^s a.^s Lx.^a 22 de Setr.^o de 1705.

II

Ex.^{mo} Sñr. O certo hé q̃ nas Caldas há tempo p.^a tudo, pois V. Ex.^a o tem p.^a me escrever: Logre V. Ex.^a m.^a saude, q̃ lhe não hade faltar ocaziã de vir gastar milhor o tempo. V. Ex.^a verá nas gazetas tudo o q̃ vai socedendo no mundo: nas de Holanda achará V. Ex.^a as correçoens das de França, cujo gazeteiro quer passar mais por historiador com reflexam, q̃ por novelista sem ella. Tambem mando a V. Ex.^a dois Livrinhos, em q̃ se fala em nôs com pouco decoro, e pouca instrucçã; mas este hé o vicio de huã naçam scandalizada, e dominante. O Duque de Saboya, q̃ se acha bem apertado p.^o Duque de Fivillade nas estreitezas de Turim, mandou dois expressos aos Estados, e a Inglaterra a pedir socorros promptos, e effectivos; e estas Potencias consi-

28 de Junho, saíu também, levando comsigo o pretendente Carlos. Brochado não deve referir-se, pois, a esta armada, mas a alguns navios que a constituíam e que após a expedição a Barcelona viriam invernar no pórtio de Lisboa.

derando a importancia da concervaçam daq.^{le} Principe sacrificado pella causa, elles fizeraõ comua (q̃ eu tambem o entendendo assim), começaõ a dispor o modo mais prompto, p.^a socórrello; porem não creyo, q̃ o possaõ fazer com utilid.^e, não só pella distancia das marchas, mas pella difficuldade das tropas, q̃ como saõ alugadas, necessitaõ do consentim.^{to} dos Principes seus proprietarios. O Principe Eugenio faz o q̃ pode, mas não pode m.^o, por q̃ ElRey dos Romanos, ainda q̃ não he herdr.^o das lentidoens de seo Pay, he porem successor das suas indigencias; hé Cesar, hé Augusto, hé Clemente, e tudo o mais, de q̃ se compoem a ruídoza pompa de seos titulos; porem em q.^{to} ao poder hé Emper.^{or} a beneficio de inventario (5).

O Duque de Malborough está m.^o queixozo, porq̃ os Estados lhe não deraõ mayor authorid.^e no Exercito, e a Raynha p.^a compor esta differença mandou passar a Holanda o Conde de Pembreuk. Os Holandezes saõ taõ economicos nas suas forças, como nas suas manteigas. Suponho q̃ em Flandres se acabou a campanha com a preza de Leuven, q̃ he huã Praça das q̃ chamaõ escuras: ao menos mostraõ q̃ ficaõ senhores da campanha. O Principe de Bade entrou sem gr.^{de} efuzam de sangue nas Linhas de Aguessau, q̃ o Marichal de Villars não chegou a defender; mas esta vantagem não he gr.^{de}. Em Hungria não ha esperanças de acomodam.^o; veremos se as negociaçoens do Conde de Sunderland novo min.^o Inglez produzem alguã coiza nos animos daq.^{les} vassallos mais oprimidos, q̃ rebeldes.

A Corte de Viena está quebrada com a de Roma, de q̃ a de França sabe aproveitarse, e nisto mostraõ os min.^{os} aulicos, q̃ a sua politica he intempestiva, e a sua vingança fóra de tempo, de q̃ tudo he cauza terem as cabeças cheyas do Cezar, do Augusto, e do Clemente, como se estivessem no seculo de Augusto. Por Inglaterra soubemos a confirmaçam do desembarque de Carlos 3.^o, q̃ em 22 do passado poz em terra as tropas, q̃ levava junto de Barcelona sem opoziçam alguã: juntaraõse sinco mil homens dos mal contentes, e o gov.^{or} da Praça, q̃ hé o Velasco, temia tanto os movim.^{os}

(5) Trata-se do Imperador José I, cunhado de D. João V. Na verdade, comquanto a sua vida tivesse sido curta (n. 1678 + 1711), exhibiu as seguintes corôas: em 1687, foi declarado rei da Hungria; em 24 de Janeiro de 1690, foi eleito rei dos romanos; e em 1705 succedeu a seu pai Leopoldo I no trono da Austria.

dos moradores, que lhe davaõ igual occupaçam, q̃ as tropas estrangr.^{as}. Este desembarque se festejou em Elvas com tres salvas de artilharia; mas bem podera o g.^{al} Inglez mandar tambem a S. Mg.^e esta nova. O g.^{de} Fagel teve ultimam.^e licença dos Estados p.^a se voltar, e assim ficarã Milord Galloay mais desabafado. Sahiraõ m.^{os} Sarg.^{tos} mayores de Batalha, alguns saõ excelentes, principalm.^e hũ q̃ eu sou susp.^o Oiço q̃ ElRey n. S.^r está melhor; mas a sua fraqueza hé tanta, q̃ me faz tremer. Tambem dizem q̃ querem dar casa ao Principe (6). Não hé esta rezoluçam taõ pequena, q̃ V. Ex.^a o não saiba melhor q̃ todos, e q̃ não tenha votado nella; e assim o resp.^o da materia me faz emudecer a reflexam ficando p.^a servir a V. Ex.^o com a mayor obed.^a, e reconhecim.^o da minha obrig.^{am} D.^s G.^{de} a V. Ex.^a m. a. Lx.^a 29 de Setr.^o de 1705.

III

Ex.^{mo} S.^r A esta hora, q̃ chego de Loires, me daõ esta taõ honradora, como discreta carta de V. Ex.^a, em q̃ o sublime do estillo compete com o seguro das reflexoens. O portador quer partir logo, e apenas me dá tempo p.^a a ler duas vezes havendo a admirado tantas.

Como não tem chegado o Paquebot não há noticia fresca q̃ referir a V. Ex.^a. Achei essa gazeta, com a relaçam dos gloriosos sucessos de Carlos 3.^o, em q̃ se louva m.^o a pied.^e deste Princepe, como verdad.^o successor da clemencia Austriaca, a q.^m diz o gazeteiro, q̃ he taõ obrigada Espanha: (7) grande hé esta clemencia: não diziamos nós o mesmo q.^{do} esta mesma caza vendeo piedosam.^e a vida do S.^r D. Duarte, e conspirou tantas vezes contra a Sereniss.^a Caza de Bragança.

Não he do mesmo sentim.^o o Duq̃. de Baviera queixan-

(6) O futuro rei D. João V.

(7) Refere-se à *Relaçam da viagem de ElRey Catholico D. Carlos III. na armada de Inglaterra, & Olanda, & seus gloriosos successos no Principado de Catalunha. Publicada em 10. de Outubro. Lisboa, na officina de Valentim da Costa Deslandes, impressor de Sua Magestade. Anno M.DCCV. In-4.^o de 15 pag. A pag. 10-11 lê-se a passagem que Brochado comenta: «... elRey Catholico... ordenou logo que esta gente fosse recolhida nos lugares circunvizinhos, influindo logo nestes pobres vassallos os benevolos influxos da clemencia Austriaca, a que he taõ devedora toda a nação Espanhola».*

dose de q̃ o Emper.^{or} defunto (8) mandara dar peçonha ao Principe Eleitoral seo f.^o e fez hũ manifesto (9), em q̃ mostra as ingrátidoens desta clemencia Austriaca, de q̃ a historia está cheya. Tambem Espanha lhe tem obrigaçam de a querer herdar q.^{do} Carlos Principe de Flandres tomou a pena de passar a Castella a fazerse S.^r daq.^{la} monarchia. Isto, Ex.^{mo} S.^r, não he murmurar de testas coroadas, he som.^{te} discursar sobre os termos da gazeta, de q̃ ella podera passarse sem ofensa da gloria d'ElRey Carlos. Não sei se Barcelona sem sublevaçam subirá o clemente jugo deste Principe: eu o dezejo como Portuguez, mas não o creyo como homem.

O seo sitio compoemse de hũ ataque, e o lançam.^o das bombas não significa mais q̃ telhados quebrados. Não fio da ferocid.^e do G.^{al} Inglez (10) o q̃ esperava do valor disciplinado do Principe Alemam (10), ainda q̃ as m.^{as} obediencias, q̃ se rendem a El Rey Cat.^{co}, fazem crer, q̃ não haverá rezistencia naq.^{le} Condado; hé necess.^o saber, se aq.^{les} Lugares são mais avindos, q̃ obedientes; sugeitos como a vencedor, ou como a Rey. De tudo nos hade aclarar o tempo. O sitio de Bada-joz (11) nos dá milhores esperanças, porq̃ o atacaõ em forma

(8) O Imperador de Austria, Leopoldo I, falecido em 5 de Maio de 1705.

(9) Refere-se ao *Manifesto do eleitor da Baviera* (Maximiliano Emanuel) publicado em 1704 e particularmente a esta passagem: «La Succession du feu Roi d'Espagne Charles II... menaçoit l'Europe d'y ralumer incessamment le feu de la Guerre qu'on venait d'éteindre. L'Empereur ne dissimuloit pas les prétentions qu'il avoit à cette Succession... Tout le monde jetta les yeux sur le Fils unique, que j'avois eu de mon premier Mariage avec l'Archiduchesse Marie-Antoinette... Toutes les Puissances désintéressées y applaudissoient, et l'Empereur qui s'y seroit opposé seul, s'y seroit opposé vainement. Il est à croire que les mesures, qui furent prises alors, auroient rendu la Paix de Ryswik longue et durable, si le Prince mon Fils n'étoit mort seize mois après qu'elle eût été signée. L'étoile fatale à tous ceux que sont obstacle à la grandeur de la Maison d'Autriche, étoile qui depuis quarante ans l'a si bien servie en Hongrie et en Espagne, emporta ce jeune Prince. Il mourut d'une indisposition très-legere, et qui l'avoit attaqué plusieurs fois sans danger, avant qu'il fut destiné à porter la Couronne d'Espagne». Vid. De Lambery, *Memoires pour servir l'histoire du XVIII siècle, contenant les negociations traitez, resolutions, et autres documens authentiques concernant les affaires d'etat*. . . Haia, 1726, tom. III, pag. 27-28.

(10) Millord Carlos de Peterburgh, generalissimo de mar e terra, que com o Principe Darmstadt, e outros, acompanharam e dirigiram a expedição e desembarque do pretendente Carlos de Austria.

(11) Nomeado o Marquês das Minas, em Agôsto ou Setembro de

25 mil soldados. Esta reduçãam será de gr.^{de} credito p.^a as nossas armas, e de gr.^{de} conseq.^a p.^a nossos intereces. Não continûo por não dar a V. Ex.^a a pena de ler hũa letra tão ambaraçada, q̃ ainda lhe será mais custoza, q̃ as vizitas de tantos frades; mas honde hirá V. Ex.^a, q̃ não ache contra as comodid.^{es} do seo repoizo sempre armadas as importunaçoens do nosso resp.^{to}? D.^a G.^{de} a pessoa de V. Ex.^a por m. a. Lx.^a 13 de Outr.^o de 1705.

IV

Ex.^{mo} Sñr. Dou graças a D.^s de ouvir que a Saude de V. Ex.^a fica restabelecida. A Provid.^a Divina, q̃ conhece a importancia della, não hade negar os ouvidos aos nossos rogos, nem retirar os olhos da nossa necessid.^e Torno a pôrme aos pés de V. Ex.^a em acçam de agradecim.^{to} pella benevola carta, q̃ foi servido escreverme em 16 do Corr.^{te}, e torno a verme na esterelid.^e de não saber nova algũa, com q̃ retribua a V. Ex.^a a pena de me escrever. Eu não vou á Corte, nem a faço: o meu requerim.^{to} hé dirigido pello ceremonial velho; sou gr.^{de} sectario da provid.^a dos Princepes; a minha ambiçam contentase com a dissimilhança, e a minha pobreza acha abertos os thezoiros do Evang.^o

Os ultimos postilhoens não trouxeraõ boas noticias de Badajoz; queira D.^s q̃ tenhamos a fortuna de levantar o sitio com pouca perda. V. Ex.^a bem sabe, q̃ o inimigo juntou em Talavera hũ corpo de tropas, e veyo com pés de lan meterse entre Badajoz, e o Forte de S. Christovaõ, passando dois rios em hũa noite, e fortificando a passagem p.^a melhor se segurar do nosso recentim.^{to} Introduzio socorro na Praça;

1705, governador das armas do Alemtejo, em substituição do velho Conde das Galveas, resolveu iniciar a campanha de Outono, sitiando Badajoz. Este sitio começou em 3 de Outubro, mas em 11, relata Fr. Cláudio da Conceição, quando «os nossos começãrão a bater a Praça, perdeu o general Conde de Galoway do tiro de huma bala de artilharia o braço direito; e foi preciso, para continuar a cura, passar do campo para Elvas. Depois, soccorrida a praça, se levantou o sitio, e o nosso Exercito marchou para Elvas» (Vid. *Gabinete Historico*, tom. V, pag. 122).

Brochado na carta seguinte refere-se mais extensamente a êste sitio. Vid. também o cap. 8.^o da *Relação dos successos da guerra da Liga*, de Afonso da Gama Palha, publicada pelo bibliõfilo elvensê, Sr. António José Tôrres de Carvalho, em Elvas, 1906.

nôs acudimos tarde, quizemos impedir a marcha, e hũa embuscada de artilharia nos fez algũ dano. Seguese o levantamento.¹⁰ do sitio por ordem da Corte, e elle o estaria já pella desgraça da aççam; o ponto hé poder retirar a artilharia, se D.^a e o inimigo nos derem tempo. Dizem q̃ a retirada hade ser por Olivença, e q̃ de Elvas, e Campomayor não podem trazernos nem carruages, nem provizoens. Os min.^{os} q̃ não votaraõ neste sitio, tem razam p.^a se não arrependem, e todos a temos p.^a sentir hũ contratempo desta natureza, q̃ não soube prevenir a nossa economia, nem evitar o nosso escarm.¹⁰ Hé verd.^e q̃ não hé esta a 1.^a Praça, q̃ foi socorrida, nem o 1.^o sitio levantado; mas as circunstancias, q̃ concorrem, e as precedencias de nossos sucessos fazem irreparaveis os golpes da critica, e duvidoza a continuaçam das assistencias de nossos Alliados.

Dizem q̃ os ataques de Barcelona tiveraõ a mesma sorte, e se espera brevem.¹⁰ a Armada com El Rey Cat.^{co}; queira D.^a q̃ esta nova não tenha confirmaçam, e q̃ nem sempre a estrella d'El Rey Xp.^{mo} seja advogada da injustiça da sua cauza.

Hé publico q̃ D. Thomás de Almeyda vai p.^a Bispo de Lamego, e q̃ Ant.^o de Basto Per.^a faz dilig.^{as} p.^a a Secretaria de Estado, e será hũ gr.^{de} min.^o, por q̃ fala m.¹⁰, e escreve pouco. Outro min.^o tem os votos da Republica, mas nem o pertende, nem o dezeja; e agora conheço eu a razam, porq̃ os animais nadaõ sem ensino, e os homens não; porq̃ aq.^{les} não conhecem o perigo, e estes sim. Não oiço q̃ se continûe a falar em dar casa ao Principe (12), devia prevalecer sem duvida a maxima de q̃ a separaçam de meu, e teu não he segura entre Principe Pay, e Principe filho. Remeto a V. Ex.^a os papeis incluzos p.^a se entreter p.¹⁰ cam.^o, e fico esperando a boa vinda de V. Ex.^a p.^a me resgatar desta minha infelid.^e, e cantar com mais razam o Benedictus Dominus —, e sempre ás ordens de V. Ex.^a como inseparavel de seos intereces. D.^s G.^{de} a V. Ex.^a m. a. Lx.^a 20 de Outr.^o de 1705.

V

Ex.^{mo} Sr. Por estar há quatro dias com hũ leicenço, ou frunculo, q̃ me naceo debaixo de hũ ouvido, e q̃ me enche

(12) Vid. carta II.

de emprastos, e de materias, não vou assistir na salla de V. Ex.^a Não duvido, q̃ bastaria cauza menos dolorosa p.^a me atrahir o perdam, e ainda a lastima de V. Ex.^a

A justificaçam deste impedim.^{to} me dispensa da liberd.^e, com q̃ pesso a V. Ex.^a, q̃ queira antes de acabar a sua semana buscar meyos p.^a fazer pres.^{te} a S. Mg.^e o meu Requerim.^{to}, em q̃ se intereça tanto a minha reputaçam, como a just.^a do d.^{to} S.^r V. Ex.^a hé o unico artifice da minha fortuna, e o 1.^o reparador das desordens do tempo; sofra com a sua costumada benevolencia estes insultos da minha importunaçam emq̃.^{to} eu pesso a D.^s, q̃ me dê talento p.^a dispor a V. Ex.^a hũ agradecim.^{to} publico, e imortal. D.^s G.^{de} a pessoa de V. Ex.^a por largos an.^s Lx.^a 20 de Nov.^o de 1705 (13).

VI

Ex.^{mo} S.^r Á vista da generosa constancia, com que V.^a Ex.^a Se emprega a lutar contra a minha fortuna nada me atemoriza, e este hé o mayor despacho q̃ eu espero; viver na graça de V. Ex.^a As varied.^{es}, de q̃ estou ameaçado, inculcão bem o pouco agrado, q̃ ha do meu serv.^o, e do meu zelo. A paciencia hé hũ remedio custozo, mas universal; queira D.^s q̃ aproveite, porq̃ tenho della boa provizam. A 2.^a carta, q̃ escrevi a V. Ex.^a foi com a cauza de se haver divulgado por hũ Secretr.^o o meu despacho, e p.^a q̃ V. Ex.^a entendesse, q̃ não fui eu q.^m o revelou, ontem não falei a ninguem, nem hoje o farei seguindo em tudo as ordens de V. Ex.^a, a cujos preceitos estará sempre a minha obediencia. D.^s G.^{de} a V. Ex.^a m.^s a.^s Lx.^a em 6 de Dezr.^o de 1705.

VII

Ex.^{mo} Snr. Nesta carta, q̃ V. Ex.^a me remete, e neste excelente licor de q̃ me faz m.^{ce} recebo juntam.^e a cura, e a enfermidad.^e; eu já sabia p.^o mesmo Dez.^{or}, q̃ V. Ex.^a autorizava o meu requerim.^{to} com a sua protecçam, e tambem sabia, q̃ estas cansadas guerras tinhaõ esgotado o cofre das obras; e esta cruel sentença não pode ter melhor remedio,

(13) Como prova esta carta, o Conde de Viana estava em Lisboa, servindo no Paço.

q̃ em hũa bebida, q̃ por todos os titulos he universal p.^a todos os males; e m.^o mais sendo V. Ex.^a o dispensador della, p.^a q̃ não so me conforte o coração, mas me releve os esp.^{os} p.^a me não afastar nunca dos pés de V. Ex.^a, em cuja fé protesto viver, e morrer, porq̃ assim como fora da Igr.^a Romana nem há Céu, nem Salvaçam, assim fora da protecçam de V. Ex.^a não ha honra, nem merecim.^{to}.

Tem entendido este povo, q̃ estes navios, q̃ enfiestão os nossos mares, são mandados por algũa intellig.^a Divina p.^a estorvar a passagem do nosso Embax.^{or}, e eu o sinto, porq̃ será elle obrigado a caminhar no Inverno por Alemanha, q̃ não he m.^o comodo, e por isso o aconselho, q̃ vá por Italia (14). São as novas, que sei. Fico á obed.^a de V. Ex.^a como devo. D.^s G.^{de} a V. Ex.^a m. a. Lx.^a de Agosto 16 de 1707.

VIII

Ex.^{mo} Snr. Tomo a liberd.^e de procurar as boas novas, q̃ espero, e dez.^o da saude de V. Ex.^a, e q̃ supponho se hirá fortificando na varied.^e dos climas e dos objectos. O ar do campo, e novo hé o melhor remedio da antiga medicina; de q̃ se segue, q̃ o ar da Corte e velho, q̃ aqui se respira, hé o peyor contagio, de q̃ aqui morremos.

Depois q̃ V. Ex.^a nos deixou se purificou o do Corpo S.^{to} com hũ medonho incendio, q̃ D.^s foi servido apagar, porq̃

(14) Refere-se Brochado à embaixada de Fernão Teles da Silva, 3.^o Conde de Vilar Mayor, à cõrte de Viena, com o fim de felicitar José I pela sua assunção à coroa imperial, pedir-lhe a mão de uma das arquiduezas suas irmãs para D. João V e tratar «outros gravissimos negocios», que não podiam deixar de ser os derivados da nossa participação na guerra da sucessão de Espanha. O Conde de Villar Mayor não seguiu o conselho de Brochado, pois em 24 de Setembro de 1707, a bordo duma fragata ingleza, tomou o rumo de Inglaterra. Vid. Francisco da Fonseca, *Embayxada do Conde de Villamayor Fernando Telles da Sylva de Lisboa à Corte de Vienna, e viagem da Rainha nossa Senhora D. Maria Anna de Austria, de Vienna à Corte de Lisboa...* Vienna, 1717, e a *Relação verdadeira da jornada que desde Lisboa fez à Cõrte de Vienna de Austria o Conde de Villar-Maior, como Embaixador do Senhor Rei D. João V a pedir ao Imperador José I. seu irmão, e á Imperatriz Viuva, sua mãe, a Senhora D. Marianna de Austria, para Rainha de Portugal; conducção da mesma Senhora pelo Conde Embaixador, primeiro a Hollanda, depois a Inglaterra, e d'alli felizmente a Portugal; com uma breve descripção das terras por onde transitou.* Lisboa, 1787. In-4.^o de 28 pag.

já a voracid.^e deste elem.^{to} se atrevia a entrar no Paço, e thesoiro da Casa de Bragança, a q̃ acudio com a sua costumada provid.^a o S.^r Marq̃. de Alegrete p.^a concervar á nova R.^a, q̃ esperamos os preciosos param.^{tos}, de q̃ se compoem aq.^{le} Rey al depozito. Deste conflito sahio o Coreg.^{or} do Rocio com hũa pensam, que elle quizera antes em cabeça alheya. Seguiose a este fogo a perda de Ciudad Rodrigo por assalto, mas sem fogo: a guarniçam e G.^{or} (15) ficaraõ prizion.^{res} de guerra. Aqui se declama contra este pobre homem; eu o não condenei, nem absolvi, porq̃ não tive tempo p.^a isso.

A indisposiçam do Conde de Alvor lhe tirou a gloria da restauraçam de Moura (16); a sua falta fica bem substituida com o conde das Galveas, q̃ pode emprestar an.^s aos Cabos moços, q̃ o acompanhaõ. Tudo isto, meu S.^r, me hé bem indifferente, porq̃ o cuid.^o, em q̃ me poem a falta de saude de V. Ex.^a faz, q̃ os mayores perigos da minha Patria me não devaõ atencam algũa: não peço nem contra a honra, nem contra a fidelid.^e; porq̃ se necess.^o hé, eu me desnaturalizo desta obrigaçam por me dar todo á contemplaçam das altas virtudes de V. Ex.^a q̃ só ellas bastariaõ p.^a restaurar a Patria destes gr.^{des} perigos. A Patria do homem não hé aquella, em q̃ nace, mas aq.^{la} p.^a q̃ nace; eu naci p.^a viver aos pés de V. Ex.^a, e esta hé a minha Patria. Conserve D.^s a saude, e pessoa de V. Ex.^a por largos an.^s Lx.^a 15 de Outr.^o de 1707.

(Continúa).

(15) Luís de Brito Caldeira, «mal disciplinado, e pouco experto de semelhantes conflitos», no juizo de Afonso da Gama Palha, autor da já citada *Relação dos successos da guerra da Liga* (Elvas, 1906), pag. 80.

(16) A vila de Moura, sitiada pelo duque de Ossuna, rendeu-se com «honradas capitulações» em 13 (ou 15) de Junho de 1707. Porém, logo nos princípios de Setembro dêste ano, o governador das armas do Alentejo, Francisco de Távora, 1.^o Conde de Alvor, o mestre de campo general, Conde de S. João e o comandante da cavalaria, o moço Marquês das Minas, D. João de Sousa, retiniram o exército em Extremoz, preparando-o para uma próxima campanha, na qual entrava o plano da restauração de Moura. Saindo daquela vila em fim de Setembro, passaram ainda o Guadiana, mas a breve trecho, «dizem, veio ordem de el-rei para se retirarem, com grande sentimento dos soldados e dos povos, e muito maior dos paizanos da villa de Moura, a quem os castelhanos mandaram despejar todos». (Vid. *Relação* cit. na nota anterior, pag. 79).

Como se vê, Brochado explica a retirada por indisposição do Conde de Alvor.